

A VITICULTURA EM MARIALVA-PR – A UTILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA FAMILIAR NA CADEIA DE PRODUÇÃO DA UVA

Ana Claudia Silva ALMEIDA¹

Elpídio SERRA²

RESUMO

Apesar da importância que a agricultura familiar desempenha na agricultura brasileira, a mesma sofre uma grande pressão devido ao processo de modernização da agricultura. O Município de Marialva, localizado no Norte do Paraná, é um espaço diferenciado dentro deste contexto, pois neste município é significativo o número de trabalhadores rurais envolvidos com a agricultura familiar. Este artigo busca analisar a relação entre a viticultura, atividade predominante no município, e o grande contingente de trabalhadores familiares existentes em Marialva. Para verificar a relação entre o trabalho familiar e a viticultura, foram levantados dados quantitativos relacionados a essa atividade em diferentes órgãos públicos e dados qualitativos junto aos viticultores. De acordo com os dados analisados, na cultura da uva a mão de obra configura-se como o principal fator de produção, porque a videira necessita de cuidados diários, sendo que todo e qualquer trabalho nela é manual. Os dados também revelaram que a mão de obra empregada na viticultura marialvense é a familiar, e foi este o grande fator responsável pela qualidade na produção da fruta. Desta forma, o grande número de trabalhadores familiares existentes no espaço rural do Município de Marialva está diretamente envolvido com o cultivo da uva.

Palavras chave: Uva. Sistema de parceria. Trabalho da mulher. Marialva.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (PGE/UEM). Graduada em Geografia e Mestre em Análise Regional e Ambiental pela UEM.

² Doutor em Organização do Espaço Urbano e Rural. Professor adjunto da Universidade Estadual de Maringá, atuando na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária.

THE VITICULTURE IN MARIALVA– THE USE OF FAMILY LABOR IN THE GRAPE PRODUCTION CHAIN

ABSTRACT

Despite the importance that family farm plays in Brazilian agriculture, it suffers great pressure due to the modernization of agriculture. The county of Marialva, located in northern Paraná state, is a different space within this context because in this county is a significant number of rural workers involved with the family farm. Thus, this article seeks to analyze the relationship between viticulture, predominant activity in the county, and a large contingent of family workers living there. To investigate the relationship between family work and viticulture were collected quantitative data related to this activity in different public organizations and qualitative data with the grape growers. According to the data analyzed in grape crop family hand labor appears as the main factor of production, because the vine needs daily care, and all work on it is manual. The data also revealed that family hand labor is employed in Marialva viticulture, and this was the major factor responsible for the high production and quality of the fruit. Thus, the large number of existing family workers in rural areas of the county of Marialva is directly involved with grape crop.

Keywords: Grape, partner system, women's work, Marialva.

1 INTRODUÇÃO

A definição de agricultura familiar obedece às peculiaridades inerentes à agricultura, e configura-se, para os autores da temática, como uma difícil tarefa. O Manual do Crédito Rural da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), colocam que para se enquadrar na categoria de agricultura familiar as propriedades devem atender a alguns critérios, tais como: haver emprego de mão de obra familiar, os recursos financeiros devem ser oriundos da agricultura e a extensão da propriedade não pode ultrapassar o limite estabelecido (BLUM, 1999).

A agricultura familiar é tema de grande relevância no contexto agrário brasileiro. O uso desse termo, no entanto, é recente. Abramovay (1997) enuncia que até 1995 os documentos oficiais utilizavam como equivalente os termos “agricultura de baixa renda”, “pequena produção” ou “agricultura de subsistência”. A maioria dos textos acadêmicos que trabalhava com essa temática também fazia uso desses termos. Esse autor acrescenta que a utilização de pequena produção, produção de baixa renda e de subsistência é um julgamento prévio do desempenho econômico dessas porções espaciais.

A Lei 11.326/2006 estabelece o conceito de Agricultura Familiar para fins de políticas públicas, e para isso considera como agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo aos seguintes critérios: área máxima (4 módulos fiscais), utilização de mão de obra da própria família, renda proveniente das atividades econômicas da propriedade, e direção exercida pelo produtor com sua família. A existência no espaço rural brasileiro de pequenas propriedades organizadas com base no trabalho familiar tem se constituído numa temática relevante em termos de pesquisa (HESPANHOL, 2007).

No Brasil, de acordo com estudo realizado pela FAO/INCRA, as propriedades estão divididas em patronais e familiares. Nelas há diferenças quanto à cultura adotada, ao tamanho da área produzida, à direção e à execução do processo produtivo bem como à utilização do trabalho assalariado. Dentro dessa classificação há subgrupos; as patronais dividem-se em latifúndios e empresas capitalistas, já as familiares apresentam-se como consolidadas, em transição e periféricas (subsistência).

A agricultura familiar é a principal fonte empregadora de mão-de-obra no campo, ocupando 77% de um total de 13,7 milhões de pessoas em todo o Brasil (PASSADOR, 2003), sendo que hoje a importância da agricultura familiar na economia nacional é relevante, já que

ela responde por 77% das ocupações no meio rural, 30% da área total de estabelecimentos agropecuários e por 38% do valor bruto da produção agropecuária (NEAD, 2002). Apesar da importância na economia, a agricultura familiar sofre uma grande pressão devido ao processo de modernização. Em meio a isso, há espaços diferenciados que seguem dinâmicas próprias de desenvolvimento e conseguem avançar econômica e socialmente.

Navarro (2001) compreende esse dinamismo como sendo característico da Região Sul, onde a produção agrícola alcança relevante significação econômica e onde, se comparada ao restante do país, há expressivo contingente de agricultores familiares. Neste sentido, o município de Marialva “está um passo a frente”, pois além de ser grande produtor de *commodities*, apresenta um grande número de pequenas propriedades que consome elevada mão de obra, e garantem boas condições socioeconômicas para a população rural, isso graças à atividade praticada nestes espaços, o cultivo da uva.

Este artigo busca, através de informações obtidas com profissionais e agricultores ligados à atividade, e dados de órgãos públicos, analisar a importância da mão-de-obra familiar na cadeia produtiva da uva no Norte do Paraná.

2 METODOLOGIA

Atualmente os estados brasileiros que se destacam em área plantada de uva são Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Bahia, respectivamente. O cultivo de uva no Paraná destaca-se, principalmente, pela grande produção registrada no Norte do Estado. Com destaque para o Município de Marialva. Assim, para analisar o emprego da mão de obra familiar na viticultura norte paranaense foi escolhido este município para estudo.

A escolha do município para estudo neste trabalho esteve centrado no fato do espaço em questão ser o maior produtor de uva fina do Estado do Paraná, e em virtude disso, possuir um elevado número de pequenas propriedades, que têm na viticultura sua base econômica. Esta atividade possui características peculiares quanto a exigência de mão-de-obra em sua cadeia de produção, logo este fator se configura de grande relevância no contexto da atividade e, por conseguinte, no estudo em questão. Assim, para verificar a relevância do trabalho familiar na cadeia produtiva da uva em Marialva, foram levantados dados quantitativos relacionados a essa atividade em órgãos da Prefeitura Municipal (secretaria da agricultura), Empresa de Assistência

Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados qualitativos junto aos viticultores, através de entrevistas.

O município conta com cerca de 800 produtores de uva, de acordo com dados da Prefeitura Municipal. Foi escolhida a classe de pequenos viticultores residentes na propriedade, totalizando 70 entrevistados. Todas as localidades que continham quantidade expressiva de parreirais com trabalho familiar foram visitadas, sendo elas: Estrada Santa Fé, Estrada Marialva, Estrada Caraná, Estrada Keller, Estrada Kiri, Estrada Cooperativa, Estrada Perobinha, Estrada Iti e Estrada Fruteira. As visitas às propriedades para realização das entrevistas ocorreram no mês de julho de 2009. A realidade retratada nas entrevistas atinge a maioria das propriedades, haja vista que na ocasião das visitas percebeu-se um grande número de produtores que tinham como vizinhos seus próprios parentes, irmãos, cunhados, pais e primos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TRABALHO FAMILIAR

Marialva é um município localizado no norte paranaense, sob as coordenadas 23° 29' 06" S e 51° 47' 31" O. Os polos de produção de uvas finas de mesa no Estado do Paraná são: Maringá e Cornélio Procopio, sendo Marialva, Mandaguari, Uraí e Assaí os principais municípios produtores (KISHINO; GENTA; ROBERTO, 2007).

De acordo com dados do IBGE, o município de Marialva é o maior produtor de uva do Estado do Paraná. Em decorrência disso, o município recebeu o título de Capital da Uva Fina do Paraná. Veiga (2005) propõe que o trunfo que reside na construção de uma imagem de marca identitária graças à valorização do patrimônio natural, histórico e cultural de determinada área geográfica é uma importante estratégia do desenvolvimento rural.

Em Marialva, a uva teve suas primeiras produções a partir da década de 1960, exclusivamente em propriedades de descendentes de japoneses. No entanto, a difusão desta atividade no município só ocorreu a partir de 1980, em decorrência da necessidade de diversificação que os pequenos espaços de produção paranaenses necessitavam, haja vista as dificuldades que estas pequenas propriedades enfrentavam perante a modernização da agricultura. A atividade ganhou espaço no cenário municipal, graças ao empenho dos produtores da atividade e também do papel da assistência técnica. No decorrer dos anos os

governos municipal e estadual também influenciaram positivamente no fortalecimento da viticultura no município, através de programas de financiamento voltados exclusivamente para as propriedades produtoras de uva, assim como na criação de legislação específica para a atividade (ALMEIDA; SERRA, 2012).

A partir dessa época, muitas pessoas garantiram sua sobrevivência com base na cultura da uva. Essa alternativa de sobrevivência propiciou excelentes resultados e se estabeleceu como a base econômica da pequena propriedade. Os produtores encontraram muitas vantagens nessa cultura, sobretudo os pequenos produtores, que não conseguiriam absorver os produtos modernos do novo modelo agrícola implantado no estado do Paraná em meados da década de 1970. O espaço destinado a essa cultura era muito menor do que os exigidos por todas as outras, possibilitando, dessa maneira, o aproveitamento dos mínimos espaços, que seriam ignorados pelas culturas mecanizadas. O módulo rural para a produção da uva em Marialva gira em torno de 4 a 5 mil metros, ou seja, com meio hectare uma família consegue viver de maneira satisfatória no município.

Na cultura da uva há grandes investimentos a fim de melhorar sua produtividade, uma vez que os produtores incorporam as tecnologias e as aplicam em suas propriedades. De acordo com dados do IBGE em 1996 a cultura da uva rendeu 6 milhões de reais; já em 2006 esse valor passou de 59 milhões de reais (Tabela 01).

Tabela 01 - Valores de Produção do Milho, da Soja, do Café e da Uva em 1996 e 2006. ACH (Área Colhida em Hectares), VPR (Valor da Produção em Mil Reais), RMH (Rendimento Médio por Hectare)

	1996			2006		
Produto	ACH	VPR	RMH	ACH	VPR	RMH
Milho	4.445	1.835	3.300	19.500	25.946	5.026
Soja	22.249	12.347	3.011	21.500	27.090	2.800
Café	615	532	770	140	475	892
Uva	339	6.258	17.194	1.530	59.373	26.762

Fonte: IBGE – Censos Agropecuários (1996, 2006). Silva-Almeida, A.C. (org.)

O valor da produção da viticultura é bem maior que a soma dos maiores representantes das lavouras temporárias. O valor do PIB de Marialva em 2007, conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes-2009) foi de 233.760.789 reais, sendo que desse total a produção agrícola foi responsável por 82.045.588,

do qual a viticultura contribuiu com 60.150.000 reais, ou seja, mais de 50% do valor da produção agrícola de Marialva é proveniente do cultivo da uva.

O município possui a maior área destinada à cultura da uva no Estado, em consonância com os dados do censo agropecuário do IBGE de 2010, cerca de 1.490 hectares, ou 25% do total, enquanto que os municípios que seguem Marialva no *ranking* espacial, Assaí e Bandeirantes, possuem 220 ha e 215 ha, respectivamente. Esse fato cedeu à Marialva o título de Capital da Uva Fina do Paraná. A produção de uva no Estado em 2010 foi de 168.239 toneladas; desse total, Marialva contribuiu com 64.980 toneladas, ou seja, mais de 39% do total. Em contrapartida, os municípios que ocupam o 2º e 3º lugar em produção, Assaí e Uraí, foram responsáveis, juntos, por 13% da produção total (IBGE, 2010).

Essa importância econômica não é significativa apenas para o município, mas também para os produtores, que alcançaram uma boa qualidade de vida e consideram-se satisfeitos com a cultura.

A manutenção da pequena propriedade tem sido lucrativa nesse município, ao contrário do que se tem observado em outras regiões. Em Marialva, a cultura da uva envolve 795 produtores e aproximadamente 1.000 famílias em sua produção. Segundo Almeida (2009) no cultivo da uva são necessárias 3 pessoas trabalhando constantemente, para 1 hectare da cultura. Essa atividade ocupa no município cerca de 1.500 hectares, logo a necessidade básica seria de 4.500 pessoas. No entanto, a contratação de mão de obra temporária é realizada em alguns períodos da safra, evidenciando que o número de pessoas envolvidas direta e indiretamente nessa atividade é elevado. O censo demográfico de 2010 aponta que Marialva conta com 5.677 pessoas ocupadas com as atividades agrícolas. Desse total, 3.850 pessoas, ou seja, 66% possuem laço de parentesco com o produtor, evidenciando a utilização de mão de obra familiar no espaço agrário desse município. A agrônoma Silvia Capelari, vinculada à EMATER do município, informa que cerca de 70% das propriedades com viticultura em Marialva utilizam a mão de obra familiar.

Os pequenos produtores estão na atividade, como proprietários, em média há 10 anos. Todos eles já tinham contato com a uva anteriormente, eram parceiros de proprietários maiores. Através de muito esforço e boa administração da renda obtida como parceiro esses produtores conseguiram economizar e comprar o próprio lote. Outra característica importante é a expansão da propriedade, já que alguns produtores compraram outras propriedades, e são principalmente esses que possuem os parceiros.

Na cultura da uva, a mão de obra configura-se como o principal fator de produção, porque a videira necessita de cuidados diários, sendo que todo e qualquer trabalho nela realizado exige mão-de-obra especializada. A mão de obra a ser empregada nessa atividade deve estar bem treinada, já que o reconhecimento imediato das principais pragas e doenças é fundamental para o êxito em sua eliminação. Também é fundamental o conhecimento sobre os momentos ideais para a execução das principais intervenções e trabalhos manuais.

Por ser uma atividade que absorve o trabalho de toda a família, os filhos estão diretamente envolvidos na atividade. Acontece algo curioso quanto à vontade dos jovens em permanecer na atividade. Enquanto que em outras localidades os jovens estão deixando o campo e os pais não enxergam outro futuro para a propriedade a não ser a venda, em Marialva há um grande número de produtores jovens, além do fato de os adolescentes já indicarem que não querem ir para a cidade. Quando isso ocorre, eles justificam que não venderão a propriedade dos pais, mas a manterão com o sistema de parceria, indicando uma forte tendência em manter e dar continuidade ao trabalho dos pais.

Alguns produtores evidenciaram que a vontade é que os filhos estudem e sigam carreiras na cidade, pois segundo eles a uva é um trabalho desgastante. Entretanto, a venda da propriedade não está nos planos do produtor nem de seus filhos, porque mesmo trabalhando na cidade querem manter a propriedade rural, já que na visão dos produtores “o pedacinho foi muito duro de comprar, e terra é sempre terra, não deve ser vendida”. Essa vontade em permanecer no campo também é unânime entre os produtores. Durante as entrevistas, eles revelaram que não há a menor possibilidade de mudarem para o espaço urbano futuramente. Dentre os produtores entrevistados, alguns já moraram na cidade e dizem não haver a menor saudade ou vontade de voltar, pois para eles “no sítio é mais tranquilo, além de aqui ser perto da cidade e tudo fica mais fácil”. Em Marialva as pequenas propriedades se localizam próximas à cidade.

As pequenas propriedades viticultoras de Marialva possuem uma disposição espacial específica. Na verdade, no município houve um aumento considerável do número de pequenas porções produtivas nos últimos anos. Em muitas ocasiões as propriedades maiores foram subdivididas em pequenos lotes. É importante salientar, que esse fato não se configurou como um problema econômico, haja vista que a atividade dessas novas propriedades exige pequeno espaço e a rentabilidade da cultura é muito satisfatória. Em cada pequena propriedade viticultora encontra-se o parreiral, a casa do proprietário e as instalações para

manuseio da uva no período da colheita (comumente denominada por barracão pelos viticultores), como mostram as Figuras 01 e 02.



Figura 01: Organização espacial das pequenas propriedades produtoras de uva

Foto: Silva-Almeida, A. C. (novembro de 2009)



Figura 2 – Imagem de satélite de uma típica região rural do município de Marialva, PR.

(Na área central superior da figura é possível observar pequenas propriedades circundadas por grandes propriedades produtoras de commodities (área superior e inferior da figura). Cada ponto claro representa uma residência no qual reside uma família que tem sua economia baseada nos produtos produzidos na propriedade).

Fonte: Imagem obtida com o auxílio do programa Google Earth versão 4.0. (2010)

3.2 SISTEMA DE PARCERIA

Apesar da existência de uva em outros espaços paranaenses, a fruta de melhor qualidade está em Marialva, nas palavras do Agrônomo Werner Genta (2009), membro da Associação Norte Paranaense de Estudos em Fruticultura (ANPEF), “em virtude de todo o histórico de conhecimento aplicado na atividade”. Não obstante, há outro fator de grande relevância que influenciou a qualidade da uva marialvense; a mão de obra, visto que no município há o sistema de parceria e o trabalho familiar. Em grandes propriedades não se alcançaria a qualidade da pequena propriedade no tocante aos cuidados nos tratamentos culturais. Contudo, isso é eliminado quando se tem o sistema de parceria, porque mesmo em uma propriedade maior, cada família de parceiro será responsável por uma parcela de uva da propriedade, o que reflete diretamente na qualidade do produto, recompensado pelo reconhecimento do mercado.

O Sistema de Parceria foi introduzido no Brasil no século XIX, período de entrada de grande número de imigrantes no país, pelo senador Nicolau de Campos Vergueiro, de acordo com Carnier Júnior (2000) este sistema pretendia estabelecer uma relação em que o trabalhador imigrante se tornasse parceiro do produtor e recebesse a metade dos lucros da produção. O modelo que vigora em Marialva é parecido.

Os produtores maiores, que possuem acima de 2 hectares, trabalham com o sistema de parceria. Esse sistema consiste na divisão das funções e tarefas na propriedade, sendo o proprietário da terra responsável pela compra de insumos, adubos e pelos materiais necessários à colheita (caixas e carrinhas), além de realizar a venda do produto, já o parceiro entra com a mão de obra e os equipamentos necessários para o trabalho (tesouras, enxadas, grampeadores, dentre outros). O parceiro fica com 35% do faturamento total, e o proprietário com os 65% restantes, lembrando que o parceiro tem sua moradia na propriedade, livre de pagamento, ficando responsável pelo gasto da energia elétrica e algumas vezes pela água, caso ela provenha de fora da propriedade (poço artesiano comunitário).

Este sistema é vantajoso para ambas as partes, haja vista que o proprietário tem a possibilidade de ampliar a área de cultivo, e manter a qualidade da produção, fator este de grande importância na cadeia produtiva da uva. Já para o parceiro, as vantagens estão na possibilidade de maior renda, com um menor custo, uma vez que terá participação nos lucros sem despesas com moradia, ocasionalmente também sem gastos com água e luz, além do fato de muitos proprietários hoje terem sido “porcenteiros” anteriormente. Isso revela que com

uma boa administração do lucro obtido com as colheitas, há possibilidade, em um período relativamente curto, de adquirir um lote e iniciar a produção própria.

3.3 O TRABALHO DA MULHER

Quando é discutido o assunto relacionado a viticultura e mão de obra o papel da mulher neste contexto é essencial, pois essas personagens configuram-se como protagonistas da cadeia produtiva da atividade.

A mulher sempre teve um papel fundamental na agricultura, desde os primórdios da história. Fontes históricas informam que enquanto o homem caçava, é possível que a mulher, por permanecer mais fixa à terra, percebeu que as sementes germinavam e posteriormente davam frutos. Dessa forma teve início a agricultura e a domesticação de alguns animais.

Delicadeza e riqueza de detalhes são características presentes nas atividades executadas pelas mulheres. O trabalho feminino é, na maioria das vezes, reconhecido dessa maneira. Apesar do pouco reconhecimento do papel da mulher na dinâmica rural do Brasil, vários trabalhos acadêmicos abordam essa problemática evidenciando sua relevância nesse contexto.

Na agricultura, a mulher quase sempre trabalhou nos bastidores, atrás do ator principal, o produtor homem. Ela é responsável pela educação dos filhos, pelo cuidado da casa e também pela ajuda ao marido na lavoura. Desse modo, o trabalho feminino é tratado como uma ajuda e não como o principal. Com as conquistas femininas do século XX em diferentes segmentos da sociedade, a mulher conseguiu mais espaço e reconhecimento, apesar de ainda haver preconceito e estigma quanto ao papel que desempenha na sociedade.

De acordo com o IBGE, em Marialva há aproximadamente 15 mil mulheres, sendo que cerca de 3 mil residem na zona rural. Desse total, 1.495 mulheres estão inseridas na categoria de “pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários”, ou seja, são mulheres que trabalham em atividades rurais. Ainda de acordo com dados do IBGE cerca de 70% das mulheres que trabalham no espaço rural de Marialva estão envolvidas com atividades relacionadas à lavoura permanente. Importante lembrar que a cultura permanente de maior expressão no município é a uva, a área plantada dessa cultura é de 1.530 hectares, ficando em 1º lugar, já o segundo lugar é ocupado pela lavoura de café com 140 hectares, uma área bem

menor (IBGE, 2006). Isso evidencia, portanto, que a maior parte das mulheres que trabalham no espaço rural de Marialva está envolvida com a viticultura.

O trabalho da mulher no cultivo da uva no município de Marialva é de extrema importância, elas realizam todas as atividades relacionadas aos tratos culturais. A viticultura é uma atividade que exige muito cuidado e delicadeza em seu manuseio. Alguns técnicos envolvidos com a atividade postulam que a uva é “um sapato feito à mão”. As mulheres enfrentam uma dupla jornada, trabalham no parreiral e também cuidam da casa, e seu trabalho é reconhecido e necessário. Em certas fases da produção da uva, a realização rápida de algumas tarefas é extremamente necessária, e a maioria da mão de obra temporária contratada para realizar esses procedimentos é de mulheres. O percentual de homens envolvidos com atividades relacionadas à lavoura permanente, de acordo com o IBGE, é de cerca de 50%, um valor significativamente menor em comparação com as mulheres.

Percebe-se na cultura da uva uma separação de atividades, os homens, em sua grande maioria, ficam incumbidos das pulverizações e adubação, além da compra de insumos e negociações da venda do produto. Já as mulheres participam mais nas fases de amarração, capação, desneteamento, pente, raleio, limpeza e colheita (tratos culturais realizados na atividade), sendo que alguns desses procedimentos são realizados mais de uma vez na safra. Durante as visitas às propriedades para a realização das entrevistas foi raro não encontrar as mulheres debaixo do parreiral, enquanto os homens estavam cuidando de outros assuntos. De maneira geral, os homens trabalham mais no processo administrativo e com os galhos da planta, enquanto as mulheres tratam diretamente do fruto.

Na viticultura o trabalho da mulher é extremamente importante, pois além de ágil na realização dos tratos culturais, elas são delicadas e cuidadosas, características essenciais no processo produtivo da videira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Marialva é um espaço diferenciado dentro do contexto rural da região, haja vista os significativos números de pequenas propriedades existentes. Nessas pequenas porções produtivas predomina o cultivo da uva, uma atividade extremamente exigente no que tange mão de obra e investimentos. Porém, com resultados financeiros que satisfazem, na maior parte das vezes, as expectativas dos produtores. A grande exigência da

atividade em relação a mão de obra relaciona-se às características dos tratos culturais necessários para o cultivo da mesma. Por apresentar tais exigências a viticultura contribuiu fortemente para o baixo índice de êxodo rural do município. Esta atividade iniciou-se no município na década de 1980, como alternativa de sobrevivência para as pequenas propriedades perante a Modernização da Agricultura. A partir dessa época, muitas pessoas garantiram sua sobrevivência com base na cultura da uva. No decorrer dos anos esta atividade ganhou espaço e se fortaleceu no contexto rural do município. Isso graças, também, ao esforço e espírito empreendedor dos produtores envolvidos com a viticultura, que investem fortemente na lavoura para melhoramento da mesma.

A exigência quanto mão de obra a ser empregada na viticultura é muito grande, principalmente no que se refere a qualificação da mesma, uma vez que as práticas executadas na atividade necessitam de conhecimento técnico acerca do procedimento a ser executado. Desta forma, após a implantação da atividade no município o processo de êxodo rural foi contido, e a população rural conseguiu alcançar ótimos resultados financeiros. Fato que estimulou a permanência, inclusive, dos jovens na atividade. Eliminando um dos principais problemas enfrentados pelos pequenos proprietários no contexto regional, que é a falta de interesse dos filhos na sucessão do comando da propriedade.

Nas pequenas propriedades a mão de obra empregada é familiar, e quando o lote possui dimensões maiores utiliza-se o sistema de parceria. Tais situações permitiram que no Município de Marialva a viticultura ganhasse condições de ser cultivada com qualidade, fato que garantiu prestígio e reconhecimento no mercado da fruta. Dentro deste contexto é necessário destacar o papel do trabalho da mulher. Uma vez que, essas trabalhadoras apresentam uma grande relevância no cultivo da fruta, haja vista às necessidades da videira quanto à delicadeza em seu trato, característica inerente às mulheres.

A importância da uva para o município foi reconhecida pela população e tornou-se objeto de propaganda. Marialva é conhecida hoje como a “Capital da Uva Fina”, slogan presente em panfletos, na logomarca do governo municipal, em sites de empresas do município, dentre outros. É importante salientar, que a rentabilidade oferecida pela atividade é extremamente satisfatória no contexto rural atual, haja vista que a viticultura trouxe significativos ganhos financeiros às pessoas ligadas a ela, possibilitando uma boa qualidade de vida ao homem do campo deste município.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.11, n. 2, p. 73-78, abr./jun. 1997.

ALMEIDA, Ana C. S.; SERRA, Elpídio. O papel da colônia japonesa, da Emater e do governo municipal na implantação e fortalecimento da viticultura no município de Marialva – PR. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v.7, n. 13, p. 291-305, fev. 2012.

ALMEIDA, Sidney. **Sidney Almeida**: depoimento [jun. 2009]. Entrevistador: Ana Claudia Silva Almeida. Marialva, 2009. Entrevista concedida para elaboração da dissertação de mestrado do entrevistador.

BLUM, Rubens. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição classificação e problemática. In: TEDESCO, João C. (Org). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, cap. 2, p. 22 – 43, 1999.

CAPELARI, Silvia. **Silvia Capelari**: depoimento [mai. 2009]. Entrevistador: Ana Claudia Silva Almeida. Marialva, 2009. Entrevista concedida para elaboração da dissertação de mestrado do entrevistador.

CARNIER JÚNIOR, **Imigrantes : Viagens, trabalho e integração**. São Paulo: FTD, 2000.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades – Censo agropecuário 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>, consultado em 20 de março de 2010.

_____. SIDRA – Censo agropecuário – 1996 – Paraná. Disponível em: <www.ibge.gov.br>, consultado em 20 de março de 2009.

_____. SIDRA – Censo demográfico 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>, consultado em 18 de junho de 2012.

_____.SIDRA – Dados agropecuários municipais – 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br, consultado em 07 de agosto de 2012.

IPARDES - **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Cadernos Municipais. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>, consultado em 20 abril de 2009.

GENTA, Werner. **Werner Genta**: depoimento [jun. 2009]. Entrevistador: Ana Claudia Silva Almeida. Marialva, 2009. Entrevista concedida para elaboração da dissertação de mestrado do entrevistador.

HESPANHOL, Rosangela A. M. Decadência da cafeicultura e pequenas propriedades rurais: alternativas econômicas na microrregião geográfica de Dracena – SP. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49., 2007, Londrina. **Anais...** Brasil: SOBER, 2007.

KISHINO, Antonio Y.;GENTA, Werner; ROBERTO, Sergio R. Aspectos Econômicos da Viticultura. In KISHINO, Antonio Y.; CARVALHO, Sergio L. C.; ROBERTO, Sergio R. **Viticultura Tropical – o sistema de produção no Paraná**. Londrina: IAPAR, 2007. cap.1, p.13-23

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, set./dez. 2001.

NEAD – **Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural**. Disponível em: www.nead.org.br, consultado em 05 de novembro de 2008.

PASSADOR, Claudia Souza. Políticas Públicas, Redes e Agricultura Familiar em Debate: a experiência do Governo do Paraná. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CLAD-CENTRO LATINO AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO/REFORMA DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 8., 2003, Cidade do Panamá. **Anais...** Venezuela: CLAD, 2003.

VEIGA, José Eli da. **A história não os absolverá. Nem a Geografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.